

MEMÓRIA DO CINEMA NA REGIÃO DE UMUARAMA: CONSIDERAÇÃO E RESULTADOS

MEMORY OF CINEMA IN THE REGION OF UMUARAMA: CONSIDERATION AND RESULTS

Rodrigo Oliva¹

OLIVA, R. Memória do cinema na região de Umuarama: consideração e resultados. **Akrópolis** Umuarama, v. 21, n. 1, p. 25-30, jan./jun. 2013.

RESUMO: O presente artigo apresenta o resultado do levantamento de informações sobre o desenvolvimento da história dos cinemas da região de Umuarama, por meio de entrevistas cujo foco era compreender por meio da memória o desenvolvimento e a decadência do espaços que projetaram filmes nas décadas de 50 a 70. Tal abordagem baseou-se nos estudos da História Oral e no desenvolvimento do cinema como meio de comunicação.

PALAVRAS-CHAVE: Comunicação; História; Cinema.

ABSTRACT: This paper presents the results of gathering information about the development of the history of the cinemas in the region of Umuarama, through interviews whose focus was to understand through memory the development and decay of spaces that projected films from the 50s to 70s. This work was based on studies of oral history and development of cinema as the means of communication.

KEYWORDS: Communication; History; Cinema.

¹Docente da UNIPAR

INTRODUÇÃO

O presente artigo apresenta detalhes dos resultados da pesquisa Memórias do Cinema na região de Umuarama: relatos e história do desenvolvimento do cinema como meio de comunicação.

Centrado no desenvolvimento metodológico baseado nos estudos da História oral, foram abordadas pessoas que vivenciaram a história do meio em suas cidades no período histórico que compreende o final da década de 50 até meados da década de setenta do século passado. Período de auge das estruturas físicas de projeção de filmes que haviam em todas as cidades e pequenas cidades do interior.

Os depoimentos foram registrados em formato videográfico e serviram de apoio para reconstrução da história, trazendo para o debate os conceitos da Escola dos Anales, de busca de compreensão da história pelos pequenos detalhes e constituição de fatos via cotidiano.

Neste artigo, são apresentados os resultados separando as considerações por cidade e região a fim de compreender de maneira mais clara os detalhes abordados. No fim estabeleceu-se uma relação comparativa e conclusiva da experiência.

NOVA OLÍMPIA

O Cine Nova Olímpia foi inaugurado no final do ano de 1973, tendo como dono Emanuel Luiz Neto que residia na cidade de Alto Piquiri/PR. Com espaço amplo e aproximadamente 300 lugares, atraía várias pessoas de Nova Olímpia e região. No final de sua história, em 1983, o Cinema perde seu público para a televisão fechando assim as suas portas. Para o desenvolvimento da pesquisa exploratória foram feitas três entrevistas com pessoas que participaram efetivamente da história do Cine Nova Olímpia, como o técnico que projetava os filmes, um morador que acompanhou o desenvolvimento do cinema e uma frequentadora da zona rural que ia à cidade para ver os filmes. Na época em que surge o Cine Nova Olímpia ocorre uma transição do áudio com o meio de comunicação rádio para o audiovisual com os cinemas no auge de suas produções.

Neste estudo, estabeleceu-se uma metodologia para capturar os depoimentos por meio de uma câmera, sistematizada nos estudos da

história oral. Como aponta Ataíde (2006, p. 313).

Nesse tipo de abordagem, estabelece-se uma nova relação entre o pesquisador e o sujeito da pesquisa, que colabora e apresenta pontos de vista sobre a temática pesquisada. Portanto, os depoimentos são partes fundamentais para entender e criar um documento que registre os acontecimentos históricos e o entrevistado torna-se colaborador da pesquisa, estabelecendo um compromisso na teia de relacionamentos da história oral (MEIHY; HOLANDA; 2007, p. 59).

Com esta fundamentação, foi possível transcrever os depoimentos que abordaram que o Cine Nova Olímpia impressionava seu público, projetando filmes de curta e longa metragens de nomes como Mazzaropi, Zorro, Paixão de Cristo, filmes de bang bang e filmes eróticos. Cumpria também a função de ser uma casa de shows ao vivo com cantores locais e regionais. A decadência do Cine Nova Olímpia ocorreu no início dos anos 1980, a partir da evasão da população para os grandes centros e a chegada da televisão na região. Segundo Lipovetsky (2009, p. 62), foi a partir desta época que ir ao cinema tornou-se uma prática menos intensa, já que houve uma intensificação nas vendas dos aparelhos de televisão.

Por muito tempo o Cine Nova Olímpia entreteu e trouxe novidades à população da cidade de Nova Olímpia/PR e região, porém com a evolução dos meios de comunicação e a intensa mudança dos habitantes da cidade para outros centros houve o encerramento de suas atividades.

SÃO JORGE DO PATROCÍNIO

A existência, em meados dos anos 1970, de uma sala de cinema na cidade de São Jorge do Patrocínio, quando esta ainda era conhecida como Povoado de São Jorge, foi descoberta em uma das entrevistas com um antigo morador da cidade. Quando este, em determinado momento, citou o cinema como uma das diversões dos jovens do povoado aos finais de semana. A partir daí, iniciou-se um levantamento de dados referentes à existência desta sala de projeção, seus proprietários, frequentadores e filmes exibidos. Todas as informações foram catalogadas e tornaram-se parte integrante deste estudo.

O principal instrumento utilizado para o levantamento de dados foi à pesquisa exploratória, realizada por meio de entrevistas ou

conversas informais com moradores antigos da cidade. O relato pessoal é tão válido quanto o levantamento por meio de documentos ou fotos. Segundo MEIHY; HOLANDA (2009, p. 85) a história oral de vida permite uma visão subjetiva por meio das experiências de quem apresenta seu depoimento, pois permite que o entrevistado fale de seu passado. Além disso, tem-se a impressão de visualizar a época estudada, dada a riqueza de detalhes. Uma ferramenta que também ajudou a nortear os trabalhos pelos aspectos históricos foi a pesquisa exploratória de caráter bibliográfico. Por meio desta, foi possível agrupar dados importantes no contexto histórico, abordando os primórdios da região noroeste do Paraná, o que permitiu que se identificassem as principais características daquela época, sua população, formação de povoados, exploração e base da economia. A exibição de filmes nos anos de 1960 e 1970 foi uma atividade popular, que atingia não somente as capitais e regiões mais desenvolvidas, como também as cidades do interior.

Com o avanço dos shoppings centers e o surgimento da televisão, a visão romântica e glamourosa dos prédios dos cinemas se perderam e praticamente todos os cinemas das pequenas cidades fecharam suas portas (LIPOVETSKY, 2009, p. 62).

Apesar de tratar-se de estudo de um fato isolado, abordando o cotidiano de um pequeno território da região noroeste paranaense, este tema pode gerar uma série de descobertas semelhantes, fatos relacionados e diversos estudos posteriores, que poderão traçar uma nova realidade histórica do desenvolvimento de salas de cinema na região de Umuarama. Isto justifica o caráter exploratório da pesquisa em São Jorge do Patrocínio. A técnica de história oral de vidas permite a construção de aspectos históricos do desenvolvimento do cinema enquanto meio de comunicação regional e suas caracterizações na vida social e cultural dos habitantes das pequenas cidades.

UMUARAMA

O cinema iniciou na cidade de Umuarama - Pr em 1957, data que marca a inauguração de um estabelecimento que projetava filmes em 16 mm. No princípio, a sala de projeção conhecida como Maria Mutuca foi o primeiro cinema da cidade. Mesmo sendo uma sala informal, já

exibia filmes em películas (JUNQUEIRA et al., 2009, p.19). Esta sala teve vida curta, fechando suas portas pouco antes de completar um ano. Para aprofundar o desenvolvimento da história dos cinemas em Umuarama - Pr foi desenvolvida uma pesquisa bibliográfica e de campo.

As salas de cinema em Umuarama, projetaram-se como o espaço para a projeção dos filmes, que permitiram a união entre o som e a imagem inseridos numa película cinematográfica (ARAUJO, 1995, p.13). Para tal pesquisa, foram entrevistadas duas personalidades da cidade, José Pio, que foi lanterninha do Cine Guarani, e Osmar Correa, atual proprietário do Cine Vip. “O detalhamento do projeto em história oral é condição para qualquer boa pesquisa, principalmente com entrevistas” (MEIHY; HOLANDA, 2009, p. 43). Os filmes que se destacaram na lembrança dos entrevistados foram Gerson Valadão, Bonitinha Mas Ordinária, Paixão de Cristo, Tarzan e Salto Selvagem. As pessoas vinham do meio rural para assistir aos filmes que eram exibidos, os mais esperados eram os de faroeste e os do cineasta brasileiro Mazzaropi, que em 1965 esteve presente na cidade para a estreia de um de seus filmes. Nesta mesma época, a cidade de Umuarama - Pr não possuía uma boa distribuição de energia. A maioria do público vinha do campo para prestigiar as produções, por este motivo o cinema possuía uma fonte de energia para ajudar na projeção. O Cine Guarani apresentava antes do filme principal um slide de propaganda, o Jornal Nacional e logo depois o filme principal. Segundo Sr José Pio as pessoas se divertiam e lotavam os 750 lugares. Geralmente era preciso realizar mais de uma sessão aos sábados e tornar a passar os mesmos filmes nas matinês, e aos domingos eram necessárias três sessões. Ele conta que o cinema era um ponto de encontro para os casais de namorados, para as crianças trocarem gibis e figurinhas do Tarzan e do Zorro.

Em 1969 ou 1970, Marciano e Rafael Baraniuk resolveram abrir outro cinema na cidade, o Cine Umuarama, com capacidade para 1.500 pessoas. Os cinemas da época também eram usados como teatros e como o único meio de comunicação por meio de imagens, para a maioria da população (JUNQUEIRA et al., 2009, p.19).

Com esta pesquisa foi possível delinear um estudo sobre o cinema na cidade de Umuarama - Pr e perceber que sua história projetou-se com acontecimentos que vão desde a inau-

guração numa sala restrita até o auge com um espaço amplo. Historicamente, o cinema como espaço físico torna-se menos importante socialmente, visto que atualmente as salas de cinema comportam poucos lugares.

ALTO PIQUIRI

O Cinema São Luís de Alto Piquiri foi inaugurado no ano de 1961. O proprietário era o Sr. Manoel Luiz Neto, vulgo “Seu Né Luiz” ou “Seu Né do Cinema”. Entre 1960 a 1980, Alto Piquiri chegou a possuir cerca de 50.000 habitantes, contando com propriedades rurais e distritos. Para conseguir as informações foi realizada uma pesquisa de campo, sendo que três depoimentos direcionaram os conteúdos a serem pontuados.

O cinema encantou desde seus primórdios por ser um meio audiovisual. Em todas as cidades havia um espaço para a projeção de filmes. Segundo Araujo (1995, p.13), quando os cinemas juntaram o som e a imagem mudou a forma como as pessoas olhavam as coisas do mundo.

Foi a partir da metodologia da história oral, que estruturou-se o planejamento de entrevistas com personalidades que vivenciaram a história do Cinema São Luis. Os fatos principais foram: na época, Alto Piquiri não possuía clubes e o Cinema era o principal local de encontro e de lazer; Em 1961, quando surgiu o primeiro cinema ele era modesto e situava-se na rua Tiradentes; Em 1970 mudou-se para a rua Santos Dumont, sendo de madeira e com 250 cadeiras; Cinco anos depois, o Sr. Manoel realizou seu sonho construindo o novo cinema em alvenaria na avenida Brasil com 700 cadeiras.

Diversos filmes foram exibidos: Paixão de Cristo que era projetado na Sexta-feira Santa. As sessões iniciavam-se às dez horas da manhã e finalizavam-se em torno da meia-noite. Outros gêneros que marcaram a época foram os faroestes e bang-bang com Giuliano Gema e Franco Nero e as comédias com os atores Oscarito, Grande Otelo, Didi e Mazaropi.

Enivaldo Mantovani, um dos entrevistados, conta que as pessoas vinham das propriedades rurais para assistirem os filmes e guardavam no pátio do Cinema cerca de 60 bicicletas e carroças. Outro fato é que o Cinema São Luis era utilizado para festas de formaturas e possuía alto-falantes que anunciavam os filmes e o início

das sessões. E também notas de falecimentos, recados, oferecimentos e propagandas.

Desde a inauguração, o Cinema São Luis possuía um motor estacionário para fornecimento de energia. Em 1975, a energia elétrica chegou a Alto Piquiri, com funcionamento diário até às vinte e três horas. O que parecia ser benéfico para todos, principalmente para o cinema, torna-se um problema, pois começou aparecer os aparelhos de televisão. Segundo Lipovetsky (2009, p.62) com o surgimento dos formatos televisivos as pessoas deixam de ir aos cinemas.

A existência do Cinema São Luis marcou a vida dos cidadãos de Alto Piquiri. Com o passar do tempo, o cinema foi perdendo espaço devido ao avanço tecnológico e a comodidade proporcionada pela televisão. Por meio desta pesquisa produziu-se um material histórico que recuperou as memórias das pessoas que assistiram as projeções cinematográficas da época.

CRUZEIRO DO OESTE

Na década de 1960, Cruzeiro do Oeste viu seu ápice de desenvolvimento, ocasião de intensa atividade agrícola. Em 1º de novembro de 1966, por iniciativa de Jair Magalhães, Cruzeiro do Oeste/PR inaugurou seu primeiro cinema pela Empresa Cinematográfica Oeste, denominado de Cine Cruzeiro.

Por meio de uma pesquisa qualitativa e documental, verificou-se três personalidades da cidade importantes e que contribuíram para o desenvolvimento das informações. Nas pesquisas qualitativas, o sujeito torna-se parte integrante do processo de conhecimento (SANTAELELLA, 2001, p.143). As pessoas entrevistadas foram Itamaris Herrera Guimarães, Roberto Guimarães Fernandes e Adair Bridaroli, que participaram e vivenciaram o desenvolvimento do Cine Cruzeiro. Na metodologia da entrevistas foi utilizado conceitos da História Oral e os depoimentos foram gravados por instrumentos como a câmera de vídeo. “O projeto em história oral é o instrumento norteador que ajuda a planejar o trabalho de pesquisa, delineando a proposta a ser envolvida, justificativa/fundamentação e os meios operacionais, a questão da forma e a evidência de objetivos por meio de hipóteses de trabalho” (MEIHY; HOLANDA, 2009, p. 43). Com a análise e transcrição dos depoimentos foi possível descrever alguns fatos marcantes que contam a história do auge e da decadên-

cia do cinema em Cruzeiro do Oeste, a saber: A Empresa Cinematográfica Oeste, de nome fantasia "Cine Cruzeiro" representa o ápice na noite cruzeirodoestana. Os filmes de Mazzaropi, Oscarito, bang bangs eram os mais marcantes. Filas enormes tomavam conta das calçadas da rua dobrando esquinas. O Cine Cruzeiro era a única fonte de lazer para as pessoas que moravam em Cruzeiro do Oeste/PR e também foi uma casa noturna, servindo para encontros de casais, eventos sociais e formaturas. Com o surgimento da televisão, o Cine Cruzeiro entra em um período decadente, chegando ao ponto dos proprietários projetarem filmes de natureza erótica para alavancarem um número maior de frequentadores, o que gerava subsídios para o pagamento dos aluguéis dos filmes exibidos. Com o aparecimento do vídeo cassete, o Cine Cruzeiro é obrigado a fechar suas portas.

Com o desenvolvimento da pesquisa foi possível verificar que o Cine Cruzeiro teve papel fundamental na formação histórica e cultural de Cruzeiro do Oeste/PR, sendo lembrado até hoje com saudosismo por aqueles que frequentaram e vivenciaram as projeções cinematográficas da época.

CONCLUSÃO

O projeto cumpriu com seus objetivos que era buscar informações para compreensão de um fenômeno histórico da região de Umuarama, centrado em depoimentos de pessoas que vivenciaram a época.

Fatos importantes e idênticos foram revelados com os depoimentos, a História Oral como recurso metodológico, permitiu a visualização e principalmente, o entendimento de como se estabeleceu a cultura da sociedade em meados da década de 50, 60 e 70 quando na região de Umuarama, o cinema era o único meio de entretenimento e comunicação. Reportagens, cinejornais, lazer, divertimento eram os principais motivos pelos quais a população da região interessava-se em ir aos cinemas. Isso se comprova com os depoimentos que revelam que a população rural se deslocava para os pequenos municípios a fim de ver os filmes.

A investigação científica proposta por este trabalho teve como objetivo traçar um panorama histórico dos efeitos da comunicação e da socialização do espaço físico, ora estabelecido como um local onde as pessoas se encon-

travam. As salas de cinemas ainda existem, mas por outro lado hoje cumprem um papel social diferente do que foi descoberto com a abordagem. Assim, verifica-se que outrora aqueles espaços que foram todos adaptados, dizimados ou viraram outro tipo de serviço cumpriram um papel social diferente e que por meio da memória (característica típica do ato de se ver filmes) possibilita registrar e documentar os fatos.

É por meio da memória que se estabeleceram as relações no projeto. Sendo assim, foi possível registrar os fatos comuns, que permitiram revelar tal momento histórico, que conecta-se entre as cidades, por meio de características importantes como tipos de filmes assistidos, a decadência das salas cinematográficas com a chegada da televisão, os personagens que visitaram a região e que faziam parte da cultura de massa da época.

Os resultados foram satisfatórios e possibilitaram compreender a lógica do discurso da História Oral que permitiu revelar por meio de estratégias de comunicação e da coleta de informações com os depoimentos filmados, o valor de registro e documentação de uma época.

REFERÊNCIAS

ARAUJO, I. **Cinema**: o mundo em movimento. São Paulo: Scipione, 1995.

ATAIDE, Y. D. B. **História oral e construção de vida em tempos narrativas e ficções**. Salvador: EDUNEB, 2006.

LIPOVETSKY, G. **A tela global**: mídias culturais e cinema na era hipermoderna. Porto Alegre: Sulina, 2009.

MEIHY, J. C.; HOLANDA, F. **História oral**: como fazer, como pensar. São Paulo: Contexto, 2007.

SANTAELLA, L. **Comunicação e Pesquisa**. São Paulo: Hacker, 2001.

MEMORIA DEL CINE EN LA REGIÓN DE UMUARAMA: CONSIDERACIÓN Y RESULTADOS

RESUMEN: Este artículo presenta el resultado de recopilación de informaciones sobre el desarrollo de la historia de los cines en la región de Umuarama, por medio de entrevistas, cuyo objetivo ha sido comprender, por medio de la memoria, el desarrollo y la decadencia de los espacios que proyectaran películas en

OLIVA, R.

las décadas de 50 a 70. Tal enfoque se basó en los estudios de la Historia Oral y en el desarrollo del cine como medio de comunicación.

PALABRAS CLAVE: Comunicación; Historia; Cine.